



PANDEMIA E AGORA? UM RELATO DE EXPERIENCIA DO PIBID DE BIOLOGIA EM TEMPOS REMOTO

Chrisley Elaine Santos Costa (chrisley.s.costa@gmail.com)
Débora Michelli Seibel Bertogna de Toledo (deboraseibel.bio@gmail.com)
Larissa Gabrieli da Silva (larissagabryely@gmail.com)
João Gabriel Milani Barreto Alampe (a8alampe.gabriel@gmail.com)
Alexandre Carvalho de Moura (alexandre.moura@uffs.edu.br)
Izabel Soares Soares (izabel.soares@uffs.edu.br)
Gilza Maria Souza Franco (gilza.biologa@gmail.com)
Sara Regina Sampaio de Pontes (sara.sampaio@ifpr.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 as instituições de ensino no Brasil tomaram a iniciativa de encerrar suas atividades no formato presencial. Essas medidas foram empregadas com o intuito de manter o distanciamento social a fim de evitar a propagação do contágio dentro das redes de ensino, e resguardar a vida de toda a comunidade acadêmica.

Em razão deste momento atípico na história do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que atua diretamente na formação de professores, fez-se necessário adotar o ensino remoto como recurso alternativo para dar continuidade às suas atividades e minimizar os impactos negativos da pandemia que segundo o autor Elói Martins Senhoras (2020, p. 6) manifestaram-se: “pelo comprometimento do processo de ensino aprendizagem e pelo aumento da evasão escolar”.

Neste contexto, em 06 de outubro de 2020, o programa na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) passou por adequações incorporando o ensino remoto emergencial para a execução de suas atividades. Desse modo, a Portaria 286/GR/UFFS/2020, alterada pela Portaria 289/GR/UFFS/2020; autoriza, em caráter excepcional, o uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios para a ministração e desenvolvimento remoto da carga horária de aulas teóricas em CCRs (Componentes Curriculares Regulares) dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, mesmo que não previsto no Projeto Pedagógico dos cursos.

Vale pontuar que o ensino remoto emergencial é um sistema que possibilita uma maior interação entre professores e alunos, diferentemente do EAD (Ensino a Distância) o qual trabalha com um ambiente virtual onde a figura mediadora do processo de aprendizagem é geralmente um tutor, esse não é necessariamente a pessoa quem criou o conteúdo, mas é aquele que ajuda no consumo deste, uma vez que existem grupos de professores que produzem as aulas e comercializam os direitos autorais dessas à instituições de ensino (TOMAZINHO, 2020).

De acordo com Garcia *et al.* (2020), o Ensino Remoto Emergencial (ERE),



[...] surge como uma alternativa que visa atender com rapidez e efetividade as demandas de escolarização e formação acadêmica, é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdo escolares. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores.

É um modelo alternativo que não foi previamente planejado, por isso a atribuição de “emergencial”, uma vez que os aspectos trabalhados usando este modelo são diferentes dos modelos trabalhados no ensino tradicional.

Baseando-se no relato experienciado das atividades do PIBID, enquanto tempo de pandemia do novo coronavírus que ocorreu em 2020, pretendemos demonstrar aqui as estratégias que permitiram a professores, estudantes e demais envolvidos no projeto de Biologia do PIBID na Universidade Federal Fronteira Sul - Campus Realeza manter-se em um processo de resiliência e promover a manutenção deste importante programa no período entre outubro de 2020 e julho de 2021. Desse modo, reforçamos com este relato a importância das transformações promovidas através de projetos como o PIBID, tanto para as escolas receptoras quanto para os docentes em formação.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Tendo em vista as medidas de distanciamento recorrentes da Pandemia do vírus Covid-19, para a realização das atividades remotas no PIBID foram adotadas o uso dos formatos síncronos e assíncronos. O formato síncrono permite que haja interação simultânea em um ambiente virtual por meio de plataformas que utilizam de ferramentas como áudio e vídeo, no caso, um ao vivo que possibilita a interação direta entre os participantes, diferentemente da modalidade assíncrona, onde as realizações das atividades podem ser virtuais, porém não precisa ser necessariamente simultânea.

A comunicação assíncrona é a que está desconectada do tempo e do espaço. Ou seja, o professor e o estudante se relacionam em momentos diferentes. Alguns exemplos de ferramentas de comunicação assíncrona são: whatsapp e aplicativos de mensagens, e-mails, chats de texto, SMS, etc. A pessoa do outro lado pode estar ocupada, realizando alguma tarefa ou realizando outra atividade em outra disciplina. Devemos entender o conteúdo assíncrono como a transposição do conteúdo que seria explicado pelo professor em sala de aula presencial, o livro, o artigo impresso, entre outros, para bases digitais. Mas isso não significa realizar um mero “copiar e colar” de informações, e sim adaptá-las aos recursos audiovisuais que até mesmo as ferramentas assíncronas podem disponibilizar (IFRJ, 2020).



O início das atividades reestruturadas do Programa Institucional de Iniciação à Docência na Universidade Federal da Fronteira Sul foi celebrado com uma palestra de abertura cuja temática foi “Escola Contemporânea e Docência em Tempos de BNCC” ministrada pela palestrante convidada, a professora Dra. Clarice Salete Traversini da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Das atividades no Programa

Compreendem como atividades desenvolvidas no programas aquelas que possibilitaram aos pibidianos uma interação direta e indireta com o subprojeto e a escola campo, onde estes participam ativamente na elaboração de práticas metodológicas, aplicações de intervenções e na formação continuada dos discentes, estas ocorreram tanto por meio de encontros simultâneos quanto pelo uso de plataformas virtuais como o moodle projetos e drive que auxiliam na consulta material para leitura e desenvolvimento de intervenções pedagógicas que não necessita diretamente da presença dos supervisores.

As atividades foram subdivididas em momentos com Núcleo interdisciplinar e Escola Campo.

Momentos com o núcleo interdisciplinar

O início das atividades síncronas se deu por meio da Conferência Institucional do PIBID e Residência Pedagógica da UFFS. As palestras institucionais ocorrem mensalmente e são transmitidas pelo canal do Programa *Practice* no *Youtube* conforme apresentado no quadro 1. As conferências trazem temas pertinentes à prática docente e reitera a valorização dos cursos de licenciatura e a integração da universidade, Escola Campo e alunos.

Quadro 01: Cronograma de conferência institucional PIBID e Residência Pedagógica UFFS

06/10/20	Abertura oficial do programa PIBID e Residência pedagógica na UFFS, palestra institucional com o tema “Escola contemporânea e docência em tempos de BNCC” ministrada pela professora Dra. Clarice Salete Traversini-UFRGS.
30/11/20	II Conferência PIBID e Residência pedagógica, palestra institucional com o tema “Elementos para uma crítica curricular as competências socioemocionais” ministrada pelo professor Dr. Roberto Rafael Dias Da Silva - UNISINOS.
14/12/20	III Conferência PIBID e Residência pedagógica, palestra institucional com o tema “Formação de professores e docência: Questões em debate” ministrada pelo professor Dr. Lourival José Martins Filho-

	UDESC/ABALF.
26/02/21	IV Conferência PIBID e Residência pedagógica, palestra institucional com o tema “Desafios para ensinar em tempos de pandemia” ministrada pela professora Dra. Dalila Andrade Oliveira - UFMG.
07/04/21	V Conferência PIBID e Residência pedagógica, palestra institucional com o tema "Fundeb/financiamento da educação básica "palestra ministrada pelo professor Dr. Jaime Giolo - UFFS.
04/05/21	VI Conferência PIBID e Residência pedagógica, palestra institucional com o tema “aprendizagem e sono” ministrada pelo professor Dr. Felipe Beijamini-UFFS.
09/06/21	VII Conferência PIBID e Residência pedagógica, palestra institucional com o tema “Educação sexual na infância em contexto escolar” ministrada pela professora Dra. Mary Neide D. Figueiró.
14/07/21	VIII Conferência PIBID e Residência pedagógica, palestra institucional com o tema “ Educação em tempos de crise, ações urgentes de enfrentamento à exclusão escolar” palestra ministrada pelo professor Dr. Italo Dutra, chefe de educação do UNICEF Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores

A segunda atividade com os pibidianos do subprojeto Interdisciplinar em Biologia, *Campus Realeza*, constituiu de uma discussão integrativa envolvendo os cursos de Biologia, Física e Química. A atividade foi planejada e executada seguindo o modelo de apresentação de seminários abordando os capítulos do livro “Volta ao Mundo em 13 Escolas” dos autores: André Gravatá, Camila Piza, Carla Mayumi e Eduardo Shimahara. A escolha por esse título, que foi elaborado a partir de um projeto de pesquisa do coletivo Educação, objetivou buscar e discutir novos olhares referentes à educação possibilitando assim, o conhecimento para diferentes espaços e aplicações de recursos diversificados. Como descrito pelos autores, foram visitados nove países em cinco continentes, buscando histórias e iniciativas dentro de treze espaços, que de alguma forma contribuísse para uma educação contemporânea baseada na autonomia, na integração e na cooperação dos envolvidos nesse espaço escolar, ou seja, pais, alunos, comunidade externa e gestão escolar (GRAVATÁ *et al.*, 2015).

Os pibidianos foram alocados em 12 equipes, e cada equipe ficou incumbida de apresentar um capítulo. Cada capítulo retrata a história de uma escola e as metodologias empregadas no ensino-aprendizagem. As apresentações se desenvolveram em dois momentos: O primeiro se designava ao sorteio dos pibidianos que fariam a escrita do diário de bordo coletivo e exposição do capítulo pela equipe, o segundo momento para reflexão sobre o que foi apresentada: três discentes eram sorteados para responder perguntas sobre capítulo apresentado e falar suas ponderações para os colegas dando assim início às reflexões feitas pelos demais colaboradores. As apresentações foram



realizadas por meio da plataforma *Webex* e os diários coletivos através da plataforma documentos *Google®*.

As equipes, ao abordar os diferentes espaços e metodologias de ensino, vivenciaram em cada capítulo apresentado a realidade das diferentes escolas, com os inúmeros ensinamentos sobre diversas formas de a gestão escolar interessada no seu aluno e na comunidade, com descrições que apontam a possibilidade de se ter inovações nos processos educativos. Foram apresentados relatos sobre, por exemplo, ambientes escolares que optaram pela integração entre as áreas de conhecimento dando liberdade aos seus alunos de escolher temas que mais tarde se tornam a base de todas as disciplinas, escolas baseadas na autonomia, que enxergam no aluno potencial suficiente para entregar a ele as rédeas da situação. Ainda, instituições que acreditam na arte como ponto de partida para todo conhecimento, ou que entendem que cada um tem seu valor, que cada ser é diferente um do outro e que cada aluno merece respeito e valor, independente do ambiente de onde veio e como foi vivenciado as experiências nesse ambiente (GRAVATÁ *et al*, 2015). As apresentações dos seminários foram desenvolvidas no período de 19 de novembro de 2020 à 25 de março de 2021, intercaladas com outras atividades de intervenções, cursos de formação e palestras institucionais.

Dentre as atividades complementares do subprojeto de Biologia neste período, cita-se uma apresentação sobre o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas e sua relação com o PIBID, conversas com ex-pibidianos para troca de experiências, orientações relacionadas às atividades assíncronas e diário de bordo. Ainda neste período, tivemos a oportunidade de realizar o curso “A BNCC do Ensino Médio: Ciências da Natureza” ofertado pelo Ministério da Educação em seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Com a finalização dos seminários relacionados ao livro, o subprojeto de Biologia desenvolveu atividades de formação continuada relacionadas, principalmente, às demandas vindas das escolas campo, dentre vários encontros chamamos atenção para uma sequência relacionada à utilização de jogos como ferramentas de ensino, além de encontros de avaliação, instrução e reflexão sobre os temas abordados nas palestras institucionais.

Como atividades assíncronas, os pibidianos construíram relatos no Diário de Bordo com reflexões acerca do tema dos encontros, além de realizar a leitura de artigos e outros documentos recomendados.

Momentos com as Escolas Campo

O subprojeto de Biologia do PIBID na UFFS - Campus Realeza atua em duas escolas campo: O Colégio Estadual Guilherme de Almeida e o Instituto Federal do Paraná - *Campus Capanema*.

Cada escola conta com uma supervisora e possui realidades específicas, entretanto, no período relacionado a este relato ambas estavam em regime emergencial de ensino - utilizando de diferentes ferramentas remotas.

Nossa atuação nas escolas campo, apesar das especificidades de cada uma podem ser classificadas como atividades de integração, planejamento e aplicação.



Para a integração, tanto em momentos síncronos (reuniões virtuais) como assíncronos (leitura de documentos), pudemos conhecer as equipes pedagógicas de cada escola, os documentos que regem o currículo e as atividades de ensino e a forma do processo de ensino remoto que foi conduzido em cada escola durante o período - tais atividades nos deram subsídio para planejar e aplicar nossas primeiras intervenções nas classes.

Ainda, em cada escola do campo, sob supervisão das docentes responsáveis, planejamos e executamos intervenções nas classes utilizando ferramentas digitais no momento de ensino remoto emergencial que ambas escolas vivenciavam. Tais intervenções foram variadas, mas para a maioria dos envolvidos no programa, foi a primeira vivência de imersão direta em uma “sala de aula” - tal imersão diferenciada em um momento remoto.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O PIBID é um grande aliado na formação continuada de professores e se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial (FELICIO, 2014 p. 6). O contato com a sala de aula permite desenvolver diversas atividades complementares que auxiliam os educadores e discentes a adquirirem novos conhecimentos, habilidades e acima de tudo aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso em sala de aula e melhorar não só suas vivências, mas trazer várias contribuições significativas para a Educação Básica.

Portanto, um programa que tem como objetivo o desenvolvimento de projetos inovadores e visa desacomodar o estabelecido (NEITZEL, et al. 2013, p. 103) não poderia ficar parado enquanto milhares de alunos sofriam com o isolamento social e demais problemas advindos da pandemia. Surge então um novo desafio: entrelaçar as formas de ensino com a tecnologia. Nesse novo contexto onde o contato com os alunos ocorre por meio de salas virtuais, os métodos de ensino tiveram de se reinventar e adaptar-se a essa nova realidade. O ensino remoto possibilitou a troca de experiências significativas, visto que nós enquanto bolsistas do PIBID tivemos acesso a diferentes atividades que foram desenvolvidas.

Detalhando a adaptação deste novo processo, uma novidade relacionada à tecnologia e que possivelmente enriqueceu nossa formação foi fazer a integração de docentes e palestrantes de diferentes áreas e regiões do Brasil, e os mesmos puderam contribuir para a construção de novos conhecimentos dos integrantes através da plataforma Webex onde são feitos os encontros remotos que ocorrem semanalmente. Com certeza a troca dessas experiências foi um elemento fundamental para a maturação do processo de ensino-aprendizagem na formação docente dos pibidianos.

E além dos limites geográficos que foram rompidos através das reuniões e palestras em salas virtuais, foi possível utilizar outras ferramentas que, de forma criativa, atingiram os alunos enquanto realizavam atividades assíncronas de suas casas, está um exemplo os jogos educativos que permitiram ao aluno testar seus conhecimentos através de um novo modelo de ensino e ao professor uma forma conduzir, estimular e avaliar a aprendizagem (MARATORI, 2003 p. 7).



A oportunidade de participar do PIBID, mesmo que de forma remota em tempos de pandemia, nos possibilitou uma gama de experiências tanto para a vida profissional como para a vida pessoal de cada participante. O contato com profissionais experientes que puderam nos passar um pouco do seu conhecimento e o contato com a realidade escolar em cada atividade desenvolvida nos permitiu a aprender e nos refletir para sermos profissionais melhores, afinal o mundo vem mudando rapidamente e os professores precisam estar o tempo todo se atualizando. Pois é certo que a responsabilidade do professor vai além de apenas ministrar um conteúdo, como reforça BEZERRA, *et al*, 2021 p. 7:

Entende-se que a educação varia mediante tempo e lugar, abrangendo fatores históricos, socioculturais e político-econômicos, nesse sentido, tais aspectos se ligam ao papel do professor depositando-lhe, exigências que se esperam do aluno e da escola, requisitando-lhe profundas mudanças. Contudo, é necessário pensar a formação continuada de professores compreendendo que ele carrega experiências construídas anteriormente e o novo é incorporado a estruturas já existentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relato, foi descrita a vivência experimental dos pibidianos em tempo de pandemia do vírus SARS-CoV-2, as quais ocorreram de forma remota - condição adotada pela instituição para que as atividades do programa dessem continuidade a fim de manter o distanciamento social e evitar a propagação do vírus.

Consideramos que a manutenção das atividades do PIBID em tempo de pandemia foi importante para os futuros docentes, a qual nos preparou antes mesmo dos estágios supervisionados em ciência e biologia para a prática docente. Neste contexto, foram abordados dentro do programa temas que nos proporcionaram fazer uma ponte entre a teoria e a prática no ensino.

Por fim, após meses de incertezas, o PIBID realizado de forma remota aponta para a capacidade de resiliência dos profissionais da educação em todos os níveis, as quais nos inspira como profissionais em formação, a obter ainda mais recursos pedagógicos para a futura prática profissional e enfrentamento das adversidades relacionadas à educação.

5. REFERÊNCIAS

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOZO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3917/3701>. Acesso em: 23 ago. 2021.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como "terceiro espaço" de formação



inicial de professores. **Rev. Diálogo Educacional**, Paraná, Brasil, v. 14, n. 42, p. 415-434, ago. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189131701006>. Acesso em: 19 ago. 2021.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G., RÊGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula**. Natal, SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571151/4/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_2.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

GRAVATÁ, André *et al.* **Volta ao mundo em 13 escolas**. São Paulo, 2013. 288 p. IFRJ-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **APNPs: O QUE SÃO ATIVIDADES ASSÍNCRONAS? COMO E QUANDO ELAS OCORREM?**, Rio de Janeiro, 17 out. 2020. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/academico/apnps-sao-atividades-assincronas-e-quando-elas-ocorrem>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MARATORI, Patrick Barbosa. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

NEITZEL, Adair de Aguiar *et al.* Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 18, p. 98-121, 2013.

TOMAZINHO, Paulo. **Com aulas remotas, pais se reinventam para ajudar na educação dos filhos**. 27 Maio 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/2020/05/1195004-com-aulas-remotas-pais-se-reinventam-para-ajuda-na-educacao-dos-filhos.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. 2020. Disponível em: <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar-6667ba55dacc>. Acesso em: 23 ago. 2021.

UFFS-UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Marcelo Recktenvald. **PORTARIA Nº 286/GR/UFFS/2020**, Chapecó, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://www-mgm.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2020-0286>. Acesso em: 21 ago. 2021.

UFFS-UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Marcelo Recktenvald. **PORTARIA Nº 289/GR/UFFS/2020**, Chapecó, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www-mgm.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2020-0286>. Acesso em: 21 ago. 2021.